

## Clientes sofrem com descaso e exploração

Os bancários estão em campanha salarial reivindicando reajuste salarial, condições dignas de trabalho, contratação de mais bancários e melhor atendimento para os clientes. As negociações estão em andamento e os representantes dos bancos, como sempre, relutantes. Caso a costumeira intransigência seja mantida, os bancários certamente irão a greve a partir da segunda quinzena deste mês.

“Mais uma vez estamos denunciando que os bancos não se importam com os clientes quando cobram tarifas abusivas, impõem juros altos e demitem milhares de bancários”, observa Jorge Barbosa, presidente do Sindicato.



Longas filas, falta de segurança e discriminação são problemas enfrentados pelos clientes e usuários dos serviços bancários.

Ao mesmo tempo, as instituições financeiras lucram alto com a cobrança de tarifas que superam os 100% em alguns pacotes de serviço.

### LIGUE E DENUNCIE -

Disque 145 e deixe sua reclamação no Banco Central. Chega de abuso dos bancos. Faça valer seus direitos!



### FIQUE DE OLHO



**TARIFAS CARAS:** Os clientes devem pesquisar o preço das tarifas bancárias. A diferença dos valores cobrados em serviços e pacotes pode variar até 447,5%, aponta pesquisa do Procon.

**TAXA SELIC NAS ALTURAS:** O Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) é o índice pelo qual as taxas de juros cobradas pelos bancos no Brasil se balizam (taxa básica de juros). Atualmente em 14,25% ao ano, trava ainda mais o ritmo de crescimento econômico do país; inibe a criação de empregos, a distribuição de renda, dificulta a atividade produtiva ao encarecer o capital de giro das empresas, desestimula os investimentos e reduzem o consumo das famílias. Os altos juros, o cambio valorizado e o superávit primário, fazem parte do chamado tripé maldito da economia brasileira.

**LUCRO DOS BANCOS x DEMISSÕES:** Enquanto lucraram entre 2012 e 2014, 62 bilhões de reais, os bancos demitiram de janeiro de 2012 até junho de 2015 mais de 22 mil bancários. Só esse ano já foram extintos quase seis mil postos de trabalho.

### DENUNCIE AS LONGAS FILAS - EXIJA O CUMPRIMENTO DA LEI SENA

As filas abusivas devem ser denunciadas. Os bancos devem contratar mais bancários para garantir um atendimento digno e reduzir o tempo nas filas. Cobre e anote o horário de chegada e do atendimento, convide duas testemunhas, dirija-se ao Procon e faça sua denúncia.

A Lei Sena determina que o tempo do atendimento no caixa deve ser de, no máximo, 20 minutos para dias normais, e 30 após domingos e feriados.



**Telefone do Procon:** 3613 5210;  
**Endereço:** Centro de Defesa do Cidadão – Praça Olinto Leone;  
**Horário de Atendimento:** das 13 às 17 horas.

### ALTAS TAXAS DE JUROS

Os consumidores brasileiros devem ligar o sinal de alerta. Veja como você é explorado pelos bancos:

- Cartão de Crédito: 395,3% ao ano;
- Cheque Especial: 246,9% ao ano;
- Pessoa Física: 59,5% ao ano.



## QUEREMOS MAIS INVESTIMENTOS EM SEGURANÇA

A falta de segurança nas agências é motivo de preocupação constante de bancários e clientes, que sofrem com a ameaça de assalto e as chamadas saídas bancárias.

A Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe (Febbase) elaborou uma proposta de Projeto de Lei, que está sendo apresentado à Câmara de Vereadores das principais cidades do estado para que seja analisada a sua implementação.

A proposta prevê que as instituições financeiras sejam obrigadas a instalar portas giratórias em todos os acessos com travamento e retorno automático; portas com detector de metais; recipiente para a guarda de objetos metálicos; lâminas de segurança nos vidros das fachadas das agências, além de circuito interno de televisão nas entradas e saídas da instituição e em todos os lugares necessários para que se possa ter uma visão completa do funcionamento da agência, inclusive, na área de autoatendi-

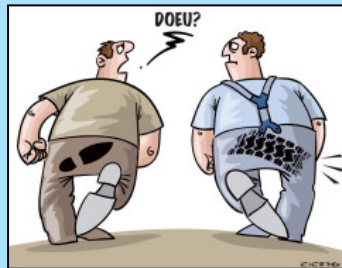


foto do [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

mento e em sua parte externa. Outra proposta é de que os bancos sejam obrigados a criar mecanismos que impossibilitem totalmente a visualização das operações que se realizam nos caixas, inclusive os destinados ao autoatendimento. Em Itabuna, o projeto foi apresentado ao presidente da Câmara, Aldenes Meira, pelo presidente do Sindicato, Jorge Barbosa, da Federação, Emanuel Souza, e pelo vereador Jairo Araújo.

## BANCOS CORTAM 5.864 POSTOS DE TRABALHO

Nem os lucros recordes garantem o emprego dos bancários. De janeiro a julho de 2015, as instituições financeiras fecharam 5.864 postos de trabalho no país, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho. O número de demissões contrasta com os altos ganhos dos bancos. Só no primeiro semestre, o lucro dos cinco maiores bancos (Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Santander e Caixa) foi de 34 bilhões de reais. Ainda assim, eles continuam precarizando as condições de trabalho, prejudicando os funcionários e também os clientes, que sofrem com as longas filas nas agências.



### Rotatividade e desigualdade

Além do corte de vagas, a rotatividade continua alta no setor. Os bancos contrataram 20.426 funcionários e desligaram 26.290 nos sete primeiros meses de 2015. O salário médio dos admitidos pelos bancos foi de R\$ 3.427,10, contra R\$ 6.234,13 dos desligados.

Assim, os trabalhadores que

entraram nos bancos receberam valor médio 55% menor que a remuneração dos dispensados. A pesquisa mostra também que as mulheres, mesmo representando metade da categoria e tendo maior escolaridade, continuam discriminadas pelos bancos na remuneração. A média dos salários dos homens admitidos pelos bancos foi de R\$ 3.757,29 no período. Já a das mulheres, ficou em R\$ 3.065,40, valor 18,4% inferior à remuneração de contratação dos homens.

## TRABALHADORES MOBILIZADOS CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO

O Projeto de Lei que libera a terceirização continua tramitando no Congresso Nacional. Mesmo combatido pelos trabalhadores, o PL 4330 foi aprovado pela Câmara Federal, com a interferência direta do deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ), que se empenhou pessoalmente na sua aprovação, e agora está no Senado, como Projeto de Lei da Câmara (PLC) 30/2015. A proposta é uma grande ameaça aos direitos da classe trabalhadora, especialmente da categoria bancária, pois sob o pretexto de regulamentar a terceirização no país, acaba por legalizar a fraude e a precarização do emprego. Isso porque permite que

as empresas terceirizem até mesmo sua atividade-fim, aquela que caracteriza o objetivo principal da empresa. No caso dos bancos, isso já acontece em muitos setores, mas se o PLC da Terceirização for aprovado pode agravar ainda mais. Entre 1985 e 1986 a categoria bancária chegou a 1 milhão de trabalhadores, mas ao longo das últimas décadas foi reduzida pela metade. Os postos de trabalho diminuíram porque foram ocupados por terceirizados que, apesar de realizarem os mesmos serviços, ganham em média 1/3 do salário com jornadas maiores e sem os direitos pre-

vistos da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Muitos que eram bancários são hoje terceirizados e se o PLC for aprovado, outros perderão seus empregos, pois os bancos não terão nenhum impedimento legal para contratar terceirizados.



## TARIFAS CADA VEZ MAIS ALTAS

Manter uma conta no banco não é nada barato. Nos últimos 12 meses, o preço das tarifas e serviços bancários subiu muito além da inflação, superando os 100% em alguns casos. É o exemplo da Cesta Exclusiva Fácil, do Bradesco, que custava R\$ 27,40 em março de 2014 e agora sai por R\$ 61,90 — o que representa uma alta de 125,9%. No período, a inflação medida pela IPCA foi de 13%.

Muitos clientes aceitam a cobrança porque desconhecem os seus direitos. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - Idec alerta que existe um pacote de serviços essenciais, gratuito, por determinação do BC, e que atende às necessidades da maioria, oferecendo saques, cheques e extratos. Há também os padronizados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que incluem itens como transferências e mais folhas de cheque. São mais em conta que os pacotes “livres”, com preços entre R\$ 9,50 e R\$ 10,50. Mas os bancos divulgam pouco essa cesta, o que leva menos gente a usá-las.

O motivo para isso é muito simples, a cobrança de tarifas e serviços dos clientes é uma das principais fontes de lucro dos bancos, cobrindo, em muitos casos, todo o gasto com folha de pessoal e material administrativo. No Bradesco, por exemplo, as receitas com prestação de serviços, somaram R\$ 11,8 bilhões no primeiro semestre. Já o ganho do Itaú nesse item foi de R\$ 14,9 bilhões e o do Santander chegou a R\$ 5,7 bilhões.

